A Limpeza das Gavetas e a Leveza de Não Precisar de Quase Nada — Diário do Tempo (2006)

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 03/03/2006

Esvaziar os armários de roupas inúteis e a memória de rancores velhos; a riqueza incomparável de quem aprendeu o que basta. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre a serenidade da renúncia voluntária.

Versão online e eventuais atualizações:
https://eu.cristianoricardo.com/post/a-limpeza-das-gavetas-e-a-leveza-de-nao-precisar-de-quase-nada-2006-03-03

Crônicas sobre a Vida · A Serenidade da Renúncia Voluntária · 2006

Esvaziar os armários de roupas inúteis e a memória de rancores velhos; a riqueza incomparável de quem aprendeu o que basta. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre a serenidade da renúncia voluntária.

Crônicas sobre a Vida
A Serenidade da Renúncia Voluntária

Rico não é aquele que acumula montanhas de coisas para vigiar com angústia, ...
Cristiano Ricardo · Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano

Num sábado qualquer, resolvi abrir aquelas gavetas do armário que permaneciam cerradas há quase uma década. Encontrei ali uma arqueologia patética dos meus excessos: aparelhos eletrônicos com cabos obsoletos, roupas que nunca usei esperando por uma festa que jamais aconteceu, recibos de compras das quais nem me lembro e papéis amarelados de projetos que perderam o sentido.

A sociedade de consumo nos inocula a crença perversa de que somos definidos pela quantidade de coisas que conseguimos comprar e estocar. Passamos a vida trabalhando feito condenados para comprar objetos dos quais não precisamos, com o dinheiro que não temos, para impressionar pessoas das quais nem sequer gostamos. É a escravidão moderna com verniz de sucesso.

À medida que fui enchendo sacolas para doação e jogando no lixo o que era pura tralha inútil, senti o quarto respirar e, com ele, o meu próprio pulmão. Desfazer-se do supérfluo tem a virtude mágica de abrir clareiras na alma. Descobrimos com um sorriso que a nossa felicidade cabe numa mala pequena e numa mesa de madeira com poucas cadeiras.

O desapego das coisas materiais é apenas o primeiro passo; o passo mais nobre é o desapego das queixas antigas, dos rancores mofados e das expectativas frustradas. Quem viaja pela

© 2026 Cristiano Ricardo · eu.cristianoricardo.com

vida com pouca bagagem caminha mais longe, cansa menos e chega ao destino com os braços livres para abraçar o presente.

“Rico não é aquele que acumula montanhas de coisas para vigiar com angústia, mas quem tem a alma leve o suficiente para viver com o que é essencial.”

— Cristiano Ricardo, em reflexão sobre a serenidade da renúncia voluntária

Olhar para trás e reconhecer cada curva dessa estrada não é um exercício de nostalgia vazia, mas um ato sagrado de reconciliação com a própria história. Que possamos atravessar os dias que ainda virão com o coração desarmado, prontos para lutar pelo que é justo, acolher os que sofrem e celebrar a graça imensa de estar vivos e lúcidos sob a claridade deste céu.

Cristiano Ricardo

Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano · Publicado em 03/03/2006 às 02:58

Rede CR · Ensaio & Literatura

© 2026 Cristiano Ricardo · eu.cristianoricardo.com